

18 de Dezembro de 2020

A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem



ANM REALIZA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA 2ª RODADA DE DISPONIBILIDADE DE ÁREAS

A Agência Nacional de Mineração (ANM) realizou hoje, 15/12, audiência pública virtual para a apresentação de proposta de edital com as regras da 2ª Rodada de Disponibilidade de Áreas para pesquisa e lavra de bens minerais. A disponibilidade tem, por objetivo, selecionar interessados em dar prosseguimento a projetos já outorgados em processo regular, cujos direitos minerários foram perdidos por seus titulares por motivos expressos no Código de Mineração.

A oferta de áreas a ser realizada neste segundo certame cumpre a agenda do governo para o setor de mineração, como definido pelo Plano de Mineração e Desenvolvimento – PMD, especialmente, em seus itens 3.4.H e 3.8.A e F, e dá prosseguimento a projeto da agência, realizado em parceria com a Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos – PPI - do Ministério da Economia. As rodadas de disponibilidade das áreas da ANM, para este ano, foram qualificadas no PPI por decreto presidencial, representando nova alternativa do governo para fomentar o desenvolvimento social e econômico do País.

O novo modelo de disponibilidade foi introduzido pela legislação em 2018. Os interessados, antes escolhidos com base em qualidade do projeto técnico, passaram a se submeter à oferta pública decidida pelo maior valor ofertado em leilão eletrônico, sendo esse dispensado caso haja apenas um interessado para determinada área. O modelo em vigor reduz os custos financeiros, para os participantes e para a ANM.

O sistema ora em vigor, foi implementado em setembro desse ano. Na 1ª Rodada foram disponibilizadas aproximadamente 500 áreas para pesquisa de minérios. Com o sucesso do projeto-piloto, a nova proposta terá mais de 6.000 áreas, mais atrativas, e serão disponibilizadas, também, áreas para lavra. Espera-se, com essa nova etapa, dar continuidade à dinamização do setor mineral, ampliando o número de players e diversificando as commodities minerais disponíveis.

Todo o processo será realizado por meio do portal de SOPLE – Sistema de Oferta Pública e Leilão de áreas. Na plataforma, os interessados deverão realizar cadastro para conseguir acessar as propostas, sendo disponibilizadas comunicações importantes, como prazos de requerimento e painéis de oportunidade.

Fonte: MME

Data: 15/12/2020



ARRECADAÇÃO DE CANAÃ DOS CARAJÁS CRESCER 34 VEZES COM S11D DA VALE

A arrecadação de Canaã dos Carajás (PA) aumentou 34 vezes com os royalties minerais provenientes do Complexo S11D (Serra Sul Carajás) da Vale, que iniciou suas operações no local em 2016.

Há quatro anos, data de inauguração do complexo, o município recolhia R\$ 18,7 milhões da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (Cfem) oriundos da operação da unidade de cobre na mina do Sossego, também da Vale. Com o início das operações de minério de ferro, a arrecadação municipal somou, conforme os dados até novembro de 2020, R\$ 643 milhões.

De acordo com o secretário de Planejamento da Prefeitura de Canaã, Gean Meirey dos Santos, os recursos têm sido aplicados para desenvolver a cidade, para além da mineração. "O objetivo é não repetir erros do passado e

atuar para que a cidade se torne sustentável, forte em outros setores paralelos a atividade mineradora, hoje principal fonte de arrecadação da cidade", declarou.

Ele destaca obras como a Transcarajás (estrada para ligar Canaã ao rio Araguaia), o terminal rodoviário e a nova avenida Weyne Cavalcante. "O município, nos últimos anos, tem aplicado os recursos da mineração para fazer toda a infraestrutura da cidade, bem como para a diversificação da matriz econômica, como é o caso do Fundo Municipal de Desenvolvimento Sustentável e a implantação do polo universitário", destaca.

O município criou ainda uma lei pioneira que destina 5% da Cfem para o Fundo Municipal de Desenvolvimento Sustentável, que concentra 5% de todos os royalties da mineração para o fomento de negócios. Além disso, o antigo canteiro do projeto S11D doado para a Prefeitura pela Vale abrigará a primeira faculdade pública e um Distrito Industrial.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 18/12/2020



MINÉRIO DE FERRO DA CHINA ESTENDE GANHOS E SE MANTÉM ACIMA DE 1.000 IUANES

Os futuros de minério de ferro na China tiveram mais uma forte alta nesta quinta-feira (17), a terceira consecutiva na semana, e se mantiveram acima de 1.000 iuanes por tonelada, marca superada na véspera após ter sido batida pela primeira vez na sexta-feira (11). O avanço do insumo siderúrgico é estimulado pela forte demanda diante da alta produção de aço no maior consumidor e produtor global.

O contrato de minério de ferro mais ativo na Dalian Commodity Exchange, com vencimento em maio de 2021, saltou 1,89%, para 1.026,50 iuanes (US\$ 157,20) por tonelada. Durante o dia o ativo chegou a bater 1.055 iuanes (US\$ 161,50) a tonelada, valor mais alto desde o início das negociações em 2013.

O contrato do minério de ferro na Bolsa mais negociado na Bolsa de Cingapura, para janeiro, ganhou 0,7%, para US\$ 155,80 a tonelada, em 0704 GMT, recuperando as perdas iniciais.

O minério de ferro spot na China com 62% de conteúdo Fe também registrou mais um dia de alta e foi negociado a US\$ 160,30 a tonelada, mostraram dados da consultoria MMI, de Xangai. O valor é o mais alto em quase oito anos.

Os futuros do aço também subiram pela segunda sessão consecutiva na quinta-feira, beneficiando-se de uma forte previsão de demanda para 2021 e apoiando o minério de ferro de referência de Dalian acima da marca de 1.000 iuanes.

O vergalhão de aço para construção na Bolsa de Futuros de Xangai encerrou as negociações diurnas 1,7% mais altas, a 4.175 iuanes (US\$ 638,94) a tonelada. A bobina laminada a quente subiu 1,1%, para 4.446 iuanes por tonelada.

Os ganhos iniciais empurraram os contratos de referência para seus níveis mais altos em quase uma semana, com o interesse mais forte ultimamente em bobinas a quente, material usado para fabricação de carrocerias de automóveis e eletrodomésticos.

A Associação Chinesa de Fabricantes de Automóveis projetou um aumento de 4% nas vendas de veículos no próximo ano, para 26,3 milhões de unidades, no maior mercado do mundo, graças a políticas governamentais de apoio e descontos das montadoras.

Analistas disseram que os dados econômicos otimistas da China divulgados no início desta semana também continuaram a apoiar os metais ferrosos. A produção fabril de novembro cresceu no ritmo mais rápido em 20 meses, com o aumento dos gastos do consumidor doméstico e das exportações.

A forte demanda da China por produtos de aço manteve as taxas de utilização da capacidade instalada de altos-fornos elevadas nos últimos oito meses, e explica o que alguns analistas descreveram como o apetite voraz do país por matéria-prima siderúrgica, o minério de ferro.

A China produziu 53 milhões de toneladas a mais de aço este ano do que em 2019, "o suficiente para construir mais 1.000 (Sydney) Harbour Bridges", disse Robert Rennie, chefe de estratégia de mercado financeiro da Westpac.

O aço inoxidável de Xangai caiu 0,4%.

O carvão coqueificável de Dalian ganhou 0,3% e o coque avançou 1,9%.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 17/12/2020



VALTERRA FECHA CAPTAÇÃO DE R\$ 8,3 MILHÕES PARA ADQUIRIR PROJETOS DE OURO NO MT

A Valterra Resource concluiu a segunda tranche de uma emissão privada de ações para custear a aquisição da Poconé Mining Mineração (PMM), proprietária do projeto de ouro Lima e titular de um acordo de compra do projeto de ouro Livramento, ambos no Mato Grosso.

Com o processo, a companhia canadense obteve receitas brutas equivalentes a R\$ 8,3 milhões. De acordo com a empresa, a segunda tranche, de 14,6 milhões de ações, respondeu pela captação de R\$ 5,56 milhões.

Na primeira tranche, a empresa já havia captado R\$ 2,8 milhões. No total, a Valterra emitiu 21,8 milhões de ações para obter os recursos que, segundo a companhia, serão destinados a "promover o programa de ouro" implementado por ela no Brasil.

O acordo com a PMM prevê o pagamento de US\$ 2 milhões, além de royalties de 1,5% sobre a produção de "todas as propriedades existentes e futuras" detidas em nome da Poconé e a emissão de 8 milhões de ações e número igual de opção de compra de papéis da companhia exercíveis por quatro anos.

A Valterra informou que já adiantou à PMM o valor US\$ 2 milhões obtidos por meio de operações de crédito desde 3 de junho "para fins de aquisição de propriedade e custos de exploração", além de capital de giro geral.

"De acordo com os contratos de empréstimo aplicáveis entre as partes, os empréstimos são isentos de juros e devem ser pagos à vista, caso a transação não seja concluída antes de 1º de junho de 2021", observou a mineradora.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 17/12/2020



VALE ADOTA DE FORMA PERMANENTE NOVO MODELO DE TRABALHO MAIS FLEXÍVEL, SEGURO E COLABORATIVO PARA EMPREGADOS

"Flexible office" combina trabalho remoto e hubs de colaboração, e faz parte do processo de transformação cultural da empresa

Com o objetivo de priorizar o bem-estar e a segurança de seus empregados, a Vale está adotando de forma permanente um novo modelo de trabalho flexível que combina trabalho remoto e o uso de espaços colaborativos.

A pandemia acelerou mudanças já em curso na empresa e fez com que o modelo de colaboração e os espaços físicos de trabalho fossem repensados. Para proteger a saúde e a segurança das pessoas, em março de 2020, todas as funções elegíveis – administrativas e de suporte operacional –, foram colocadas em home office. A partir da experiência bem-sucedida neste modelo, a Vale decidiu adotar o trabalho remoto em larga escala e de forma global.

A empresa implantará o formato flexible office, baseado num tripé de gestão com as modalidades on-site (posições fixas nas operações), off-site (trabalho remoto) e near-site (hubs colaborativos). O modelo flexível permite que empregados alternem entre o trabalho remoto e encontros presenciais nos hubs, ou até mesmo visitas restritas e planejadas nas operações. Somente funções operacionais seguirão on-site para garantir a continuidade operacional do negócio com total segurança.

Antes mesmo da pandemia, em 2019, a empresa já havia começado a adotar o trabalho remoto e a estudar sobre a adoção de formatos mais modernos e alternativos. Para Eduardo Bartolomeo, diretor-presidente da Vale, a mudança exige aprendizado contínuo. "Estamos construindo um novo modelo de trabalho e ele será resultado da contribuição de cada um de nós. Seguiremos avançando neste novo formato da Vale que queremos, no qual o bem-estar e a segurança das pessoas estão em primeiro lugar", afirma.

Segundo Josilda Saad, gerente executiva e líder do programa Jornada Vale, o cenário global desafiador nos últimos meses intensificou os esforços rumo à mudança de cultura da empresa, trazendo resultados positivos. "Quando fomos surpreendidos pela pandemia, vimos que já estávamos preparados para realizar parte das nossas atividades remotamente. Fizemos uma pesquisa interna e o resultado mostrou que mais de 75% dos respondentes se sentem produtivos em trabalhar em home office. Para nós, isso já foi um sinal de que estamos no caminho certo", explica.

Hubs de colaboração

Próximos às unidades operacionais da Vale no Brasil e em demais países onde atua, os hubs serão ambientes seguros destinados ao engajamento, desenvolvimento e treinamento de equipes, contando com mesas flexíveis e salas de reunião adaptadas para áreas de integração e colaboração.

“Estamos transformando nossos escritórios atuais em hubs e previsão é de que comecem a ser disponibilizados a partir de março de 2021”, afirma Josilda. No Brasil, além dos espaços já existentes, serão sete novos hubs distribuídos nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Maranhão e Pará. No exterior, haverá pelo menos 10 hubs em países como Canadá, Omã, Indonésia e China.

Mudança gradual e estratégica

Para que o novo modelo de trabalho seja posto em prática, a Vale estabeleceu alguns gatilhos de segurança como plano de resposta à pandemia. Assim, o novo modelo flexível office só será implementado por completo depois que estes critérios forem atingidos. Além disso, uma estratégia de gestão de mudanças foi colocada em prática para atender aos novos requisitos técnicos, de processos e tecnológicos, criando assim um novo mindset, com ambiente integrado e colaborativo para atingimento do propósito da empresa.

A Vale tem estudado modelos de benefícios que possam atender às necessidades específicas e garantir o bem-estar de todos os empregados que estão em regime de trabalho remoto. Entre os benefícios já incorporados está o pacote de auxílio ergonomia para a aquisição de itens que tragam maior conforto e qualidade à rotina, como cadeira, mesa e outros suportes. A empresa vem realizando conversas contínuas com suas equipes para que as mudanças em curso sejam adotadas em conjunto e atendam a todos os empregados.

Fonte: Portal da Mineração

Data: 17/12/2020



ATLANTIC NICKEL VAI INVESTIR US\$ 355 MILHÕES PARA DOBRAR CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

A Atlantic Nickel pretende investir cerca de US\$ 355 milhões, dentro do seu Plano de Aproveitamento Econômico (PAE), para dobrar a capacidade produtiva na mina de níquel Santa Rita, em Itagibá, no sul da Bahia, com o início da operação subterrânea previsto para 2028. O aporte, previsto para ocorrer em cinco anos, vai elevar o tempo de vida útil da mina, de oito para 34 anos.

De acordo com a Atlantic Nickel, os investimentos devem começar já em 2021, contudo, os valores ainda serão discutidos pela mineradora junto ao Appian, fundo controlador da empresa, na Inglaterra.

A Atlantic Nickel é a única empresa no Brasil a produzir o níquel sulfetado, que atende à demanda crescente mundial por níquel classe I para produção de baterias de veículos elétricos. Toda a produção do concentrado de níquel da planta de Itagibá é exportada para os mercados asiáticos e europeus, com predominância da China. Os embarques acontecem a partir do Porto de Ilhéus.

"O níquel é um metal essencial para a indústria de baterias elétricas. O carro elétrico hoje é o que, obviamente, chama mais atenção pela utilização de baterias, mas tudo ao nosso redor tem bateria, e na Europa, na América do Norte, a gente também começa a ver uma tendência muito forte de eletrificação nas casas, nos lares", disse o diretor executivo da Appian Capital Brasil, Paulo Castellari.

No início do mês, a Atlantic Nickel embarcou 10,4 mil toneladas de concentrado de níquel para a China. Com a carga, que partiu do porto de Ilhéus, na Bahia, uma empresa atingiu uma marca de 67,7 mil toneladas exportadas em 2020. Até aqui, foram sete embarques para exportação do produto aos mercados europeu e asiático.

Descoberta

Um Níquel Atlântico descobriram uma nova área com potencial significativo para exploração do níquel sulfetado, no mesmo cinturão geológico onde já funciona a mina Santa Rita. A proximidade desta nova área com uma infraestrutura em operação, somada à viabilidade de integração logística, apontam para o sucesso dos estudos de expansão.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 17/12/2020



APROVADA A FASE II DO PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DOS SETORES DE ENERGIA E MINERAL - META

O Senado Federal aprovou, na Sessão dessa terça-feira (15/12), o Projeto de Resolução que autoriza o Brasil a contratar financiamento externo, no valor de US\$ 38 milhões, junto ao Banco Mundial.

Esses recursos serão empregados na segunda fase do Projeto de Assistência Técnica dos Setores de Energia e Mineral - META, para realização de estudos, serviços de consultoria e projetos voltados à promoção de melhorias, eficiência e modernização das políticas públicas dos setores de energia elétrica, mineração, petróleo, gás natural e combustíveis renováveis.

Coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e com duração até dezembro de 2025, o Meta também apoiará iniciativas de suas entidades vinculadas.

Dentre as atividades previstas, destacam-se estudos sobre a formação de preços e promoção da competitividade dos mercados de energia, mineração e gás natural, metodologias de análise de resultado regulatório, estudos relacionados a mudanças climáticas, estudos sobre geração distribuída de energia elétrica e eficiência energética, aquisição de equipamentos para a fiscalização de atividades de mineração, estudos de avaliação da frota de veículos e a disponibilidade de infraestrutura de abastecimento, e estudos sobre a Competitividade e a estocagem de gás natural, além de promover a Capacitação para os servidores do MME e de outros órgãos.

A composição desse portfólio foi construída com método e processo analítico rigoroso, observando oportunidades no desenvolvimento das políticas públicas, o planejamento estratégico, além das principais demandas das instituições.

Em sua primeira fase, o Projeto Meta investiu R\$ 106 milhões, entre os anos de 2012 e 2018.

Fonte: MME

Data: 16/12/2020



UNIFESSPA E VALE FECHAM ACORDO PARA PESQUISA E INOVAÇÃO

Empresas juniores de universidade do sul e sudeste do Pará irão desenvolver projetos para cadeia de mineração

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e a Vale firmaram acordo de parceria para pesquisa, desenvolvimento e inovação. O total de R\$ 1,2 milhão será investido em projetos de empresas juniores da universidade. A chamada para participação dos empreendimentos liderados e formados por estudantes universitários ocorrerá em janeiro. Os trabalhos deverão envolver soluções para desafios tecnológicos no campo da mineração.

Para o coordenador do projeto de pesquisa, professor Franco dos Santos Silva, o acordo é importante diante do cenário de investimentos destinados à pesquisa (P&D). “Hoje os recursos vêm de prefeituras, emendas parlamentares e, nesse montante, de poucas empresas. Parcerias como essa são fundamentais para que a Universidade consiga desenvolver os três pilares da formação acadêmica, que são o ensino, a pesquisa e a extensão”.

Ainda segundo Franco, o profissional que tem oportunidade de atuar com P&D chega ao mercado com maior nível de qualificação e competitividade. “As empresas juniores abrem a possibilidade para que a cooperação e essa aproximação entre a universidade e empresa ocorra de forma mais eficiente. E ao participar desses projetos de extensão, o universitário adquire ainda mais competência e desenvoltura na hora de conseguir uma vaga no mercado”.

O investimento em P&D favorece ainda a redução da evasão na universidade. “No caso das engenharias, por exemplo, chega a mais de 50% o percentual de alunos que desistem do curso. Mas quando o aluno está envolvido em projetos assim, a evasão é quase nula”, conta Franco.

Fonte: UNIFESSPA

Data: 16/12/2020



SUPERÁVIT DA BALANÇA COMERCIAL EM 2021 PODERÁ SER RECORDE HISTÓRICO

AEB estima que resultado do próximo ano pode superar recorde de 2017

As exportações brasileiras deverão atingir US\$ 237,334 bilhões no próximo ano, com aumento de 13,7% em relação aos US\$ 208,791 bilhões estimados para este ano de 2020. As importações poderão chegar a US\$ 168,316 bilhões, com crescimento de 7,3% ante os US\$ 156,916 bilhões esperados para este ano. Estimado em US\$ 69,018 bilhões, o superávit para 2021 mostrará evolução de 33% na comparação com os US\$ 51,875 bilhões previstos para 2020, o que poderá representar recorde histórico, caso se concretizem as projeções. O maior superávit até agora registrado no país, foi US\$ 67 bilhões, em 2017.

As previsões foram divulgadas hoje (16) pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

Confira as previsões de importação e exportação para 2021:

Importação

Agropecuária	4.029	4,115	-2,1
Indústria extrativa	6,867	6,360	+8,0
Indústria de transformação	156,870	145,931	+4,6
Outros produtos	0,550	0,510	+7,8
TOTAL	168,316	156,916	+7,3
SALDO	69,018	51,875	+33,0

Exportação

PRODUTOS	2021	2020*	VARIAÇÃO (%)
Agropecuária	51,968	44,972	+15,5
Indústria extrativa	63,069	48,902	+29
Indústria de transformação	121,297	114,017	+6,4
Outros produtos	1,000	0,9	+11,1
TOTAL	237,334	208,791	+13,7

Em entrevista à **Agência Brasil**, o presidente executivo da AEB, José Augusto de Castro, disse que três fatores contribuem para essas projeções: o forte aumento do preço da soja, o forte aumento do preço do minério e a recuperação do preço do petróleo.

Cotações

Os três produtos (soja, minério de ferro e petróleo) lideram as exportações brasileiras de *commodities* (produtos agrícolas e minerais comercializados no mercado internacional) e tiveram aumento da cotação média em dólar por tonelada de 25%, 42% e 12%, respectivamente, entre as cotações efetivadas em 2020 e as projetadas para 2021.

De acordo com a AEB, soja, petróleo e minério responderão pelo recorde de 40,2% das exportações totais do país projetadas para 2021, mantendo-se como motor de sustentação das vendas do Brasil no exterior. Em 2021, pelo sétimo ano consecutivo, a soja continuará sendo o produto líder de exportação, com US\$ 36,550 bilhões, novo recorde, aposta a AEB.

A China continuará sendo o maior comprador da soja e do minério de ferro brasileiros. José Augusto de Castro disse não acreditar que as críticas do governo brasileiro à China possam afetar as relações comerciais bilaterais. “Poder [afetar], pode, mas não neste momento”, afirmou.

PIB

Segundo Castro, o comportamento das importações será fortemente influenciado pelo Produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país). A AEB avalia entre 2,5% e 4% o crescimento do PIB brasileiro em 2020, o que poderá mitigar o nível de desemprego, aumentar o consumo das famílias e do governo, ampliar a demanda interna e acelerar as importações.

Castro disse também que é preciso observar como o auxílio emergencial concedido aos trabalhadores informais durante a pandemia do novo coronavírus vai influenciar no crescimento do país, mas admitiu que as importações poderão ser desestimuladas, caso não haja demanda interna.

Em documento, a AEB destaca ainda que o ritmo da vacinação contra a covid-19 será outro fator importante para concretização do quadro de alta da balança comercial brasileira. Alguns fatores, entretanto, ficarão pendentes de definição, entre os quais a possibilidade de atraso na vacinação, a posse do novo presidente dos Estados Unidos e

o anúncio de suas diretrizes; a guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, o comportamento das *commodities* no “novo normal” e seus impactos na balança comercial do Brasil.

O presidente executivo da AEB salientou que o Brasil continua altamente dependente das exportações de *commodities*, em detrimento dos produtos manufaturados, de maior valor agregado, que sofrem o impacto negativo da falta de competitividade decorrente do elevado custo Brasil.

Fonte: Agência Brasil

Data: 16/12/2020



CBMM INVESTIRÁ R\$ 1,7 BILHÃO EM PROJETO PARA DISPOSIÇÃO DE REJEITOS EM ARAXÁ

A Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) investirá R\$ 1,7 bilhão no projeto “Estruturas de Disposição de Rejeitos 9 (EDR9)” em Araxá (MG). Segundo a empresa, a nova estrutura será implantada em seu parque industrial e é fundamental para a sequência de suas operações no município.

"A nova instalação é fundamental para a continuidade das operações do complexo, uma vez que as estruturas existentes hoje, com essa finalidade, têm projeção de atingir suas capacidades máximas até 2027. Além disso, o projeto está em linha com o movimento de expansão da CBMM, fazendo frente ao aumento da demanda por produtos de nióbio no mercado nacional e internacional", afirma a empresa em nota.

A CBMM relata que está aguardando a análise de seu pedido de licenciamento ambiental, que foi protocolado em 18 de maio de 2020, para dar prosseguimento às outras etapas do projeto. O caso está sendo analisado pela Superintendência de Projetos Prioritários (Suppri) da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Semad) de Minas Gerais.

A empresa ressalta que o empilhamento dos rejeitos será feito a seco, será mais eficiente e que a EDR9 conta com "diversos programas socioambientais que visam a potencialização dos impactos positivos e o controle, mitigação ou compensação dos impactos negativos".

"No intuito de garantir processos seguros e sustentáveis, a CBMM adota as melhores práticas de engenharia e as melhores tecnologias disponíveis, desde a elaboração dos projetos até a construção, monitoramento e fechamento de suas estruturas. No caso da EDR9, as tecnologias utilizadas envolverão a disposição a seco em pilhas e o espessamento, permitindo reduzir cerca de 40% do volume depositado em barragem quando comparado ao método convencional de disposição", destaca.

Na semana passada, a companhia realizou uma audiência pública para apresentar à população as especificidades da nova estrutura e manter um "compromisso de transparência e diálogo aberto com a comunidade".

"O objetivo foi apresentar à população a EDR9, suas características e sua inserção na comunidade local. O evento teve um formato híbrido, com possibilidade de participação presencial e virtual e os participantes puderam esclarecer dúvidas sobre o empreendimento e sua execução", finaliza.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 16/12/2020



ANTT APROVA EDITAL DE CONCESSÃO DA FERROVIA OESTE-LESTE, COM PREVISÃO DE LEILÃO EM ABRIL

Edital deve ser publicado no 'Diário Oficial da União' desta quarta. Primeiro trecho da Fiol tem 537 quilômetros entre Ilhéus e Caetité, na Bahia, e está sendo construído pela Valec.

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) aprovou nesta terça-feira (15) o edital de concessão da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) no trecho que vai de Ilhéus (BA) a Caetité (BA).

O leilão está previsto para o dia 8 de abril de 2021. O edital deve ser publicado no "Diário Oficial da União" desta quarta (16).

Esse é o trecho inicial da Fiol, pensado para auxiliar o escoamento da produção de minério de ferro do interior baiano por meio do porto que será construído em Ilhéus. O trecho já está sendo construído pela Valec, estatal ferroviária. De acordo com informações disponíveis na Valec, 75% das obras físicas da ferrovia já estão concluídas.

Segundo a ANTT, vence o leilão quem ofertar o maior valor de outorga – o dinheiro será repassado à União.

O trecho que será concedido tem 537 quilômetros. A previsão é que, futuramente, também sejam concedidos os trechos entre Caetité (BA) e Barreiras (BA) e, em seguida, entre Barreiras (BA) e Figueirópolis (TO).

O prazo de concessão é de 35 anos, considerando o período de construção e operação da ferrovia.

A ANTT estima que a ferrovia exigirá R\$ 5 bilhões em investimentos, a maior parte nos primeiros anos de contrato com conclusão de obras.

Fonte: G1

Autor: Laís Lis

Data: 15/12/2020



AREIA SILICOSA

EMPRESA VAI EXPLORAR JAZIDA NA BAHIA

A capixaba Pedreiras do Brasil S/A venceu licitação aberta pela Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) para exploração de areia silicosa no município de Belmonte (BA). Com o resultado, a empresa comprometeu-se a implantar uma unidade industrial no município. O minério é a matéria-prima da sílica, utilizada na produção, dentre outros, de fibras óticas, placas solares e quartzo artificial. “A nossa mineração segue levando emprego e renda para as pessoas no interior do estado. Além desta nova indústria que será implantada em Belmonte, nós temos duas licitações que serão finalizadas até o fim do mês e pretendemos, ainda em dezembro, lançar mais dois editais, um de ouro e outro de níquel, com conclusão para o começo de 2021”, disse o presidente da CBPM, Antonio Carlos Tramm.

A Pedreiras do Brasil pretende iniciar a extração do minério bruto em até seis meses e o beneficiamento em um ano, segundo informou Adriano Alves, diretor da empresa. A última etapa será a implantação de uma indústria para produção de quartzo artificial, um produto complementar às pedras naturais, utilizado na construção civil, que deve levar até quatro anos. “Hoje a nossa empresa importa insumos para depois vender o produto. Agora nós vamos viabilizar uma cadeia 100% nacional de quartzo artificial, desde a matéria prima até o fim e exportar, principalmente, para os Estados Unidos, onde estão 90% dos nossos clientes”, disse Alves.

O depósito licitado pela CBPM em Belmonte foi dimensionado em 100 milhões de toneladas, com pureza média de 99,74%. Uma segunda licitação do mesmo material na região está aberta para propostas, com conclusão prevista para o dia 23 de dezembro de 2020. A CBPM está também com licitação de barita e outra de areia prevista para conclusão nos dias 22 e 23 de dezembro, respectivamente.

O depósito de barita fica em Contendas do Sincorá, próximo a Jequié (BA). O minério é utilizado na lubrificação e resfriamento de perfurações de petróleo. Já a areia industrial também fica na região de Belmonte e serve como matéria-prima para fibras óticas e placas solares. A CBPM lançará editais ainda em dezembro para níquel, cobre e cobalto em Campo Alegre de Lourdes, norte do estado na fronteira com o Piauí, e para ouro em Umburanas, próximo a Jacobina.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 14/12/2020



AMARILLO GOLD

MAPEAMENTO PARA DESENVOLVER FORNECEDORES

A Amarillo Gold solicitou a realização de um estudo à DVF Consultoria para revelar o potencial de desenvolvimento, as oportunidades e os desafios dos setores de bens e serviços nos municípios de Mara Rosa e Amaralina, em Goiás. O diagnóstico faz parte do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF), implementado por meio da Amarillo Gold, com o objetivo de alavancar empresas para geração de novos negócios.

A Amarillo desenvolve o projeto Mara Rosa (Mina de Posse), de extração e beneficiamento de minério com ouro contido, com o início da construção das instalações previsto logo que a mineradora consiga a Licença de Instalação (LI). São 18 meses estimados para construção, gerando aproximadamente 2,7 mil empregos diretos e indiretos durante a construção, e outros 3,5 mil na fase de operação. Os estudos da consultoria indicam que o empreendimento movimentará em torno de R\$ 48 milhões locais na fase de implantação, com R\$ 32 milhões no primeiro ano, o que representa 68,2% do orçamento municipal de Mara Rosa (IBGE, 2019). Ao operar, a expectativa é que as empresas locais participem com fornecimentos que somam aproximadamente R\$ 14,5 milhões por ano, considerando a compra de materiais e serviços, bem como salários e benefícios.

"O programa visa ao desenvolvimento regional, com aumento de negócios e melhoria da competitividade dos fornecedores locais. Nosso intuito é prepará-los para atender à forte demanda que está por vir não somente com o nosso projeto, mas também de outras grandes empresas, deixando um legado na região ao estimular um

crescimento perene", reforça Arão Portugal, Diretor Geral da Amarillo Mineração do Brasil. De acordo com o estudo da DVF, os maiores custos de uma mineradora são com materiais e atividades de manutenção mecânica (27%), infraestrutura de mina (18%), manutenção civil e predial (13%), seguidos de locação de equipamentos como andaimes, veículos etc. (9%), alimentação (8%), transporte (6%), entre outros. Durval Vieira de Freitas, CEO da DVF Consultoria, afirma que é preciso ficar de olho no mercado: "As empresas têm a necessidade de aquisição de bens e serviços, priorizando, sempre que possível, o fornecimento local, mas este precisa atender a uma série de requisitos como custos atrativos e modernos padrões de qualidade e segurança", diz.

O comércio responde por 37,7% da oferta em Mara Rosa e 66,7% de Amaralina, enquanto que os serviços, 34% no primeiro município e 33,3% no segundo e, apesar de ser menor índice, demonstra ser uma vocação das localidades, com empresas especializadas e capacidade de atendimento a maiores demandas. As duas cidades têm oportunidades locais como compra de bens e materiais em construção civil, metalmecânica, materiais mecânicos, materiais elétricos, equipamentos e peças, atividades administrativas, de comércio em geral (eletrodomésticos, móveis e artesanato) e itens de segurança (uniformes, Equipamentos de Proteção Individual). Entre os entraves para a compra, aparecem: integração com o comprador, gestão de estoques, qualidade de produtos ofertados, mão de obra qualificada, atendimento e comunicação.

A primeira fase do programa, com duração de um ano, consistirá na capacitação e certificação dos empresários, seguindo para a promoção dos fornecedores e entidades de classe, com a criação de materiais promocionais, site e catálogo de fornecedores locais. Também serão realizadas oficinas, palestras, seminários, encontros de negócios, além de viagens e visitas técnicas. As ações terão a parceria com o Sistema S, com atuação junto ao Sebrae, Sesi/Senai, Senac e FIEG para as capacitações e certificações; com as Prefeituras Municipais e a ACIAMAR (Associação Comercial, Industrial e Agronegócio de Mara Rosa) para a promoção e fomento à realização de negócios. "O projeto Mara Rosa (Mina de Posse) trará grandes benefícios para os moradores do entorno do empreendimento, incluindo geração de emprego, renda, investimentos na área social, ambiental e diversos programas que visam ao desenvolvimento e crescimento econômico da região. A mineração transforma realidades, e é isso que pretendemos fazer, baseados no respeito por esta região e mirando um futuro ainda melhor", conclui Arão Portugal.

Fonte: Brasil Mineral

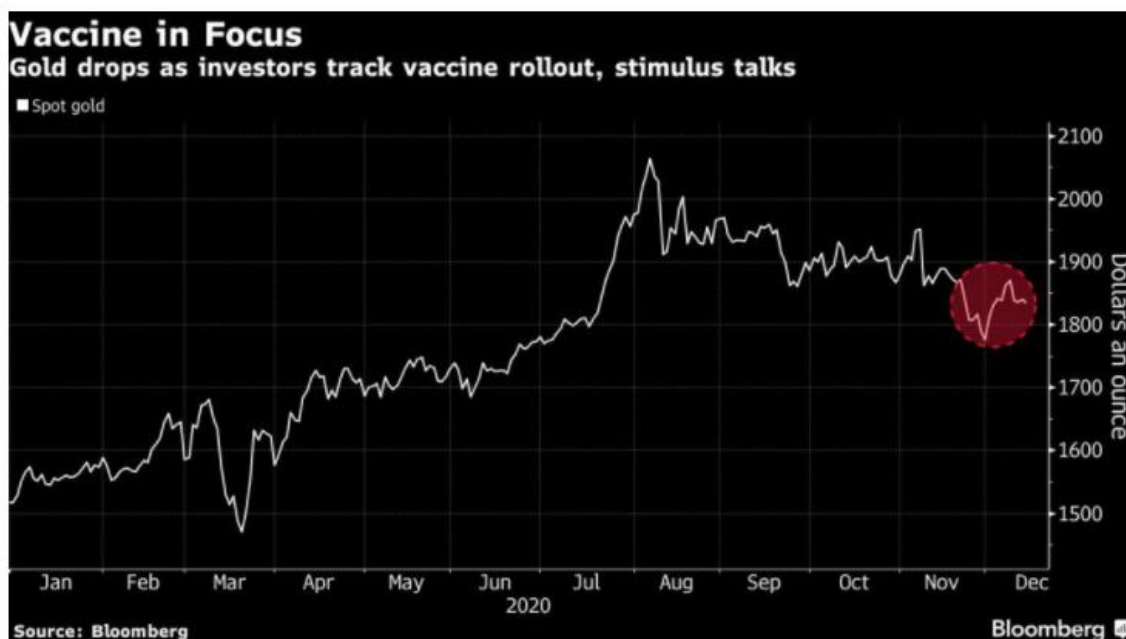
Data: 14/12/2020



GOLD PRICE SLIPS AS US VACCINE ROLLOUT NEARS

Gold prices edged lower on Monday as the imminent rollout of a covid-19 vaccine in the US, as well as the continuation of talks over a stimulus bill, drove optimism in wider financial markets.

Spot gold dipped 0.8% to \$1,824.38 per ounce by 11:45 p.m. EST, having fallen below \$1,820 per ounce earlier in the session. US gold futures also fell 0.8% to \$1,827.70 per ounce in New York.



European stocks and US equity futures started the week on a positive note, with the first deliveries of the Pfizer-BioNTech SE vaccine arriving in the US on Monday morning.

“We’re seeing some keener risk appetite in the marketplace, as evidenced by rallying global stock markets, and that’s putting some pressure on safe-haven gold,” Kitco Metals senior analyst Jim Wyckoff told *Reuters*. “A solidly lower US dollar index may be limiting some of the selling pressure.”

Meanwhile, a bipartisan group of lawmakers plans to unveil a \$908 billion relief bill on Monday, although a negotiator said there’s no guarantee that Congress will pass it.

Gold, considered a hedge against inflation that may result from the unprecedented stimulus measures unleashed during the covid-19 pandemic, has risen more than 20% so far this year.

However, bullion is heading for its first quarterly loss since 2018 as progress on vaccines and signs of recovery dent demand for the haven metal, even as leading central banks continue to offer support for economies.

This week, investors will keep a close watch on the Federal Reserve’s final meeting of the year, with markets widely expecting fresh guidance on its asset-purchase program.

“A fiscal deal is around the corner and meanwhile, the Fed has the ability to step into the fray,” said Daniel Ghali, commodity strategist at TD Securities.

Fonte: Mining.com

Data: 14/12/2020



MINING MAGAZINE LANÇA RELATÓRIO SOBRE DIGITALIZAÇÃO NA MINERAÇÃO

A Mining Magazine lança um relatório inaugural de digitalização, uma revisão abrangente do software, hardware e infraestrutura em vigor nas principais minas e projetos de desenvolvimento na indústria. O documento mostra também como essas tecnologias estão sendo implantadas, como estão mudando as operações, as próximas etapas para inovação e, sempre que possível, quanto está sendo investido.

O relatório cobre:

Uma análise das 99 principais minas que lideram o mundo em digitalização;

Análise de sistemas de software e hardware sendo implantados globalmente;

Comentário dos principais motivadores que moldam as decisões de investimento em programas de digitalização;

Detalhamento geográfico de onde as soluções mais avançadas digitalmente estão sendo usadas na prática.

Metodologia:

Os dados para nossa análise foram agregados por meio de um esforço de pesquisa global, usando recursos básicos de desktop combinados com entrevistas qualitativas com operadores e fornecedores sempre que possível.

Cada perfil considera 12 categorias: tipo de mina, commodity, localização, propriedade, programas/software de digitalização, operação, data de início, infraestrutura, hardware, drivers de digitalização, investimento em digitalização, próximos passos / perspectivas.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 14/12/2020



MME REALIZA SEMINÁRIOS COM CANADÁ, AUSTRÁLIA E REINO UNIDO SOBRE INVESTIMENTOS NO SETOR MINERAL

A Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (SGM/MME), realiza uma série de seminários voltados à divulgação da melhoria do ambiente de negócios, com vistas ao reforço das oportunidades de investimentos no setor mineral nacional. O evento visa alcançar os principais países mineradores, em especial, aqueles com maior presença ou potencial de investimentos no Brasil. Realizaram-se, em 2, 3 e 9 de dezembro, seminários com o Canadá, a Austrália e o Reino Unido, respectivamente, que contaram com a colaboração das embaixadas desses países em Brasília, bem como do Consulado britânico, em Belo Horizonte/MG.

A iniciativa se insere no contexto da implementação do Plano de Mineração e Desenvolvimento (PMD) 2020 – 2023, em particular, o Plano 3.5, meta D, relativo a medidas para atrair investimentos, e o Plano 3.7, meta Q, sobre governança e promoção de parcerias internacionais para o desenvolvimento do setor, e meta S, referente à promoção de ambiente favorável à atração de investimentos.

O secretário de Geologia e Mineração, Alexandre Vidigal, abriu os eventos, juntamente com os respectivos embaixadores, e realçou o compromisso do governo brasileiro em expandir a mineração em termos qualitativos e quantitativos, tendo, como premissa, o compromisso com a sustentabilidade e o bem-estar da população. Vidigal

enalteceu o Plano de Mineração e Desenvolvimento (PMD) 2020 – 2023, que determina linhas concretas para o desenvolvimento do setor no período, e destacou o papel desempenhado pelo setor mineral na recuperação da economia frente a pandemia da COVID 19.

Ao reconhecerem os esforços adotados pelo governo brasileiro em prol da garantia de maior segurança jurídica e reguladora do setor, a embaixadora do Canadá, Jennifer May, o embaixador da Austrália, Timothy Kane, e o cônsul britânico, em Belo Horizonte, Lucas Brown, ressaltaram o interesse de seus países em estreitar a parceria com o Brasil e promover maior participação de suas empresas no setor mineral nacional.

Os seminários contaram com apresentações de diretores da SGM, da Agência Nacional de Mineração (ANM) e do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM). Os temas abordados focaram nas medidas adotadas para modernizar e simplificar o processo mineral e, em particular, tratou-se do fortalecimento da ANM e da identificação, por meio de pesquisas geológicas, das potenciais reservas no País, bem como das áreas da CPRM a serem apresentadas em leilões.

Participaram dos eventos mais de 150 representantes de empresas de mineração brasileiras, canadenses, australianas e britânicas, que compartilharam a experiência em investir no Brasil. Também compareceram aos eventos os CEOs e representantes de empresas internacionais de mineração, que permitiram frutífero debate entre os participantes e os representantes governamentais.

Fonte: MME

Data: 10/12/2020



SIGMA LITHIUM

LINHA DE CRÉDITO DE R\$ 75 MILHÕES

A Sigma Lithium recebeu compromisso vinculante de linha de crédito de C\$ 18.750.000 (o equivalente a R\$ 75 milhões) do Banco de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais (BDMG) para o projeto Grota do Cirilo, localizado no Vale do Jequitinhonha (MG). A linha tem prazo de oito anos, com carência de três anos e taxa de juros flutuante anual indexado à SELIC, equivalente para 2%, mais spread de crédito, em linha com a tabela regulamentada praticada pelas instituições de desenvolvimento no Brasil. O fechamento da Linha de Crédito de Desenvolvimento está sujeito à negociação da documentação definitiva e demais condições habituais de fechamento, seguida da aprovação final do crédito para saques.

Ana Cabral-Gardner, Chief Strategy Officer e Co-Presidente do Conselho de Administração da Sigma, afirmou: “Estamos muito satisfeitos com a atribuição da Linha de Crédito ao Desenvolvimento pelo BDMG. Isso não apenas melhorará significativamente nossa estrutura de capital devido à maior duração e período de carência, mas também solidificará o apoio do governo do Estado de Minas Gerais”. Segundo Ana, o apoio do BDMG permitirá que a Sigma aumente seu impacto transformacional no Vale do Jequitinhonha ao possibilitar que a companhia desenvolva o capital humano regional por meio de uma parceria com o SENAI para capacitação técnica, além de buscar uma iniciativa conjunta para a implantação da mineração zero resíduo atraindo para o Vale indústrias auxiliares que usam rejeitos secos da Sigma como matéria-prima. “A Sigma tem desenvolvido o projeto com uma estratégia centrada em ESG desde a sua fundação: esforçando-se para estar na vanguarda das práticas ambientais, causando impacto econômico na comunidade e mantendo um Conselho diversificado com a transparência e conformidade de uma empresa pública canadense”.

Como resultado da recente melhoria significativa nas perspectivas para a demanda de lítio para 2022 em diante, especificamente para produtos de lítio sustentáveis e em conformidade com ESG, a Sigma adicionou uma série de fluxos de trabalho ao projeto, com o objetivo de solidificar sua liderança de mercado como um futuro fornecedor de concentrado de lítio de 6% para bateria de baixo carbono, sustentável e de alta pureza (Lítio Sustentável). Paralelamente, a Sigma desenvolve linhas de trabalho de engenharia de detalhamento de pré-construção para o desenvolvimento do depósito de Xuxa (Fase 1 do Projeto), que inclui a construção da mina de Xuxa e uma planta de produção comercial. A produção da Fase 1 de 220.000 toneladas por ano de Lítio Sustentável está prevista para o primeiro trimestre de 2022.

No primeiro semestre de 2021, a companhia espera concluir a atualização do relatório técnico intitulado “Projeto Grota do Cirilo Lítio, Regiões Araçuai e Itinga, Minas Gerais, Brasil, Instrumento Nacional 43-101 Relatório Técnico sobre Relatório Final do Estudo de Viabilidade” para incluir o desenvolvimento da jazida do Projeto Barreiro, contemplando produção à taxa de 440.000 toneladas por ano (Fase 2 do projeto). A Sigma espera que suas atividades de pré-construção (incluindo o EPC e “disponibilidade de contrato” dos principais fornecedores de construção) sejam concluídas durante o primeiro semestre de 2021. O início da produção da Fase 1 está previsto para o primeiro trimestre de 2022.

A abordagem estratégica da Sigma é o resultado de uma revisão completa das prioridades da empresa e visa aumentar significativamente a importância comercial e de mercado do Projeto em três frentes: produção futura, tamanho das reservas minerais e escala dos recursos minerais, tudo isso mantendo sua liderança estratégica em ESG e sustentabilidade na cadeia de fornecimento de lítio. A Sigma está trabalhando em um estudo de impacto ambiental para a fauna e flora da área da mina do Barreiro durante as estações seca e chuvosa desde o segundo trimestre de 2020. O pedido de licenciamento integrado EIA / RIMA está previsto para ser protocolado no primeiro trimestre de 2021. Devido à estratégia centrada em ESG da Sigma, a abordagem ambiental para a mina do Barreiro tem sido semelhante à da mina de Xuxa, com a seleção de antigas áreas de pastagem para pilhas de estéril e rejeitos visando a minimização geral de supressão da vegetação. Como resultado, a análise geral do ciclo de vida do projeto continuará a ser aprimorada na Fase 2, diminuindo sua pegada de carbono na mineração. A Sigma planeja iniciar a exploração de opções de financiamento para o desenvolvimento da jazida do Barreiro, incluindo a possibilidade de um parceiro estratégico.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 10/12/2020



ESG

ICMM PUBLICA BENCHMARKS DE EQUIVALÊNCIAS

O Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM) publicou uma série de benchmarks de equivalência que comparam os requisitos dos Princípios de Mineração do instituto com os Princípios de Mineração de Ouro Responsável do World Gold Council (RGMPs), a Associação de Mineração do Canadá Rumo à Mineração Sustentável (TSM), a Aluminum Stewardship Initiative (ASI), a Responsible Mineral Initiative's Risk Readiness Assessment (RRA) e a Copper Mark.

Preocupado com as partes interessadas em torno de uma produção responsável e a recente proliferação de padrões de sustentabilidade, o ICMM definiu três principais objetivos : Simplificação - para apoiar investidores, clientes e outras partes interessadas em sua compreensão de como esses padrões tratam de uma série de questões de sustentabilidade e até que ponto existem semelhanças e diferenças entre eles; Eficiência - para tornar os processos de autoavaliação e/ou validação de terceiros mais eficientes para empresas de mineração, incluindo situações em que a validação é conduzida para dois ou mais padrões ao mesmo tempo; e a Transparência - para promover a transparência em torno dos padrões e processos de validação do setor de mineração e metais.

Os benchmarks permitem que todas as partes interessadas compreendam a cobertura dos diferentes esquemas em termos das questões que lhes dizem respeito e quaisquer pontos importantes de diferença ou divergência. Embora cada um desses padrões compartilhe os objetivos de melhorar as práticas ambientais, sociais e de governança no nível operacional, existem pontos de diferença que devem ser avaliados cuidadosamente caso a caso.

As diferenças ocorrem por inúmeros motivos, incluindo que o ICMM e outros proprietários de padrões são organizações distintas com diferentes associações, mandatos e estruturas de governança. Os padrões que são geográficos ou específicos do produto tendem a enfatizar desafios ambientais, sociais ou de governança específicos para aquele produto ou geografia e os motivadores por trás de como e por que cada padrão foi desenvolvido são provavelmente semelhantes, mas não iguais.

Para medir o grau em que esses padrões podem variar, o ICMM trabalhou com cada executivo de todas as organizações mencionadas para avaliar de forma robusta se cada requisito individual excede, atende, atende parcialmente ou não atende aos de outro padrão. Aidan Davy, COO do ICMM, disse que a recente proliferação de padrões de sustentabilidade reflete a demanda justificável de investidores, consumidores e outras partes interessadas por evidências de que metais e minerais criticamente importantes estão sendo produzidos de forma responsável. “Essa foi uma consideração importante quando desenvolvemos os requisitos aprimorados de associação do ICMM, nossos Princípios de Mineração, e desde o início nos comprometemos a compreender o grau de alinhamento com outros padrões de compra responsável”. Davy diz ainda que o exercício de benchmarking de equivalência é uma etapa crítica para ajudar a evitar a duplicação de trabalho para as empresas que implementam um ou mais desses padrões de uma vez e, em paralelo, promove a transparência e boas práticas no setor. “Este tem sido um processo colaborativo, portanto, gostaria de agradecer aos outros proprietários do padrão por seu apoio e contribuição em cada estágio do exercício”.

Para Terry Heymann, CFO do World Gold Council, os Princípios da Mineração de Ouro Responsável foram elaborados para estabelecer uma estrutura clara sobre o que constitui práticas responsáveis para a mineração de ouro. “Reconhecemos que há uma série de padrões que apoiam a indústria de mineração em geral e estamos

satisfeitos por ter trabalhado com o ICMM para desenvolver esta tabela de equivalência, que mostra um alto grau de alinhamento. Isso deve apoiar a implementação eficiente e garantia para empresas que implementam ambas as abordagens. Além disso, também deve beneficiar investidores, consumidores e outras partes interessadas que estão, com razão, cada vez mais buscando entender como os mineiros atuam em relação aos padrões de mineração responsáveis reconhecidos”. O executivo da Associação de Mineração do Canadá (TSM), Pierre Gratton, disse que agora, mais do que nunca, os consumidores e as empresas estão focando corretamente em garantir que os materiais que estão comprando sejam fornecidos de forma responsável e a necessidade de padrões, especificamente aqueles que destacam dados de desempenho mensuráveis e compromisso com ESG, nunca foram tão importantes. “Com a variedade e o número de padrões específicos para a indústria de mineração, incluindo a iniciativa da TSM, está claro que nosso setor está tomando nota dessa expectativa e está sendo proativo no fornecimento de garantia de práticas sustentáveis, ao mesmo tempo em que trabalha para minimizar a carga sobre os mineiros, alinhando e desenvolvendo equivalências entre os próprios padrões. Estamos confiantes de que, quando combinado com o novo TSM Responsible Sourcing Alignment Supplement, que reúne os requisitos de vários padrões, incluindo os do ICMM, em um único processo de relatório e garantia, este benchmark de equivalência fornecerá informações importantes e transparentes sobre como a indústria de mineração incentiva e mede práticas de mineração responsáveis.”

A representante da Aluminium Stewardship Initiative, diretora de Impactos e Parcerias, Marieke van der Mijn, comemora o reconhecimento do ICMM ao Padrão de Desempenho ASI. “A harmonização com padrões e esquemas externos relevantes é uma parte importante das atividades de colaboração da ASI, a fim de reduzir a duplicação desnecessária e informar nosso aprendizado e melhoria contínua. Esperamos continuar trabalhando com o ICMM em equivalência conforme nossos padrões evoluem com o tempo”.

Já Michèle Brühlhart, Diretora Executiva da Copper Mark, agradece o trabalho do ICMM sobre equivalência e o passo importante que representa para o alinhamento dos programas com o objetivo comum de garantir práticas de produção mineral responsáveis. “A Copper Mark já reconhece as expectativas de desempenho do ICMM em nosso processo de garantia e estamos encorajados a ver este reconhecimento sendo estendido para a avaliação de prontidão de risco agora. A publicação dos resultados do benchmarking de equivalência fornece informações úteis para identificar eficiências em nossos respectivos processos de garantia, mas também para aprofundar a compreensão dos padrões de mineração responsáveis em diferentes grupos de partes interessadas”.

O Vice-presidente da Responsible Minerals Initiative, Leah Butler, disse que a associação está feliz em fazer parte desses esforços para estabelecer padrões de produção e fornecimento de soluções responsáveis e aplicáveis à indústria de mineração. “Apoiamos iniciativas que aumentam a consciência das expectativas entre os padrões e incentivam o alinhamento ao longo do tempo. Isso aumenta a eficiência da capacidade da indústria de atingir as metas compartilhadas pelo RMI e pelo ICMM”. Os benchmarks publicados foram assinados/aceitos por cada associação. A lista de padrões sendo comparados com os Princípios de Mineração do ICMM não é finita, com outros padrões relevantes sendo avaliados a tempo. Cada benchmark de equivalência pode ser conferido no <https://www.icmm.com/equivalency>.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 10/12/2020



SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL APRESENTARÁ DETALHES TÉCNICOS DE LEILÕES MINERAIS

Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) realiza nesta quarta-feira (09), às 16h30, a apresentação técnica dos editais que prevêem os leilões dos projetos minerários Fosfato Miriri e Cobre Bom Jardim, localizados na Paraíba, Pernambuco e Goiás. O evento tem o objetivo de esclarecer os detalhes dos projetos e regras dos leilões, com transmissão ao vivo pelo canal TVCPRM no YouTube. Participarão da apresentação representantes do Governo Federal envolvidos no processo, como o Ministério de Minas e Energia (MME), a Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (SPPI) e da Agência Nacional de Mineração (ANM).

Com concorrência prevista para o dia 04 de março de 2021, os editais estão [disponíveis para consulta no portal do Serviço Geológico do Brasil](#). O evento contará com a participação do diretor-presidente do SGB-CPRM, Esteves Colnago; do diretor de Geologia e Recursos Minerais do SGB-CPRM, Marcio Remédio; do diretor-geral da ANM, Victor Bicca; e do secretário de Energia, Petróleo, Gás e Mineração da SPPI, Romário Batista.

Os detalhes técnicos dos projetos e as regras que constam nos editais serão apresentados pelo assessor da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais do SGB-CPRM, Leandro Bertossi, e pelo secretário da SPPI. A transmissão terá início às 16 horas [poderá ser acompanhada pelo link](#).

Projeto Cobre - Bom Jardim de Goiás Localizado no extremo oeste de Goiás, o Projeto Cobre Bom Jardim é composto por um processo minerário em uma área total de 1.000 hectares, apresenta recursos minerais estimados

em 4,5 milhões de toneladas, com teor médio de 0,44% de cobre, além de subprodutos como cobalto, ouro e grande potencial para descobertas de outros bens minerais. A partir da operação, a expectativa para arrecadação anual em impostos ultrapassa os R\$ 5 milhões, com a previsão de geração de mais de mil vagas de trabalho em empregos diretos e indiretos.

Projeto Fosfato - Miriri Localizado na região costeira dos estados de Pernambuco e Paraíba, o Projeto Miriri corresponde a sete processos minerários divididos em dois blocos entre os estados da Paraíba e Pernambuco, totalizando 6.112,18 hectares com 115 milhões de toneladas de minério de fosfato e teor médio de 4,19% de P₂O₅. A partir da operação, a expectativa para arrecadação anual em impostos ultrapasse os R\$ 7 milhões, com a previsão de geração de mais de duas mil vagas de empregos diretos e indiretos.

Fonte: CPRM

Data: 09/12/2020



GOVERNO FEDERAL DISPONIBILIZA 30 NOVOS MAPAS E BANCO DE DADOS ATUALIZADOS SOBRE ROCHAS E MINERAIS DO QUADRILÁTERO FERRÍFERO

Conhecimento geológico sobre uma das principais províncias minerais do país, reconhecida por seus depósitos de classe mundial de ferro, manganês e ouro, é atualizado pelo Serviço Geológico do Brasil e Ministério de Minas e Energia

Minas Gerais comemora 300 anos e o Governo Federal, por meio do Ministério de Minas e Energia (MME) e Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), está lançando 30 novos mapas geológicos do Quadrilátero Ferrífero, uma das mais importantes províncias minerais do país, que juntamente com Carajás, corresponde a mais de 90% da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (Cfem) arrecadada no país.

Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a geologia e os recursos minerais, fomentar a indústria mineral e melhorar a gestão do espaço físico em uma das regiões mais populosas de Minas Gerais, foram finalizados 28 mapas geológicos em escala de detalhe, de 1:25 mil e dois mapas de integração regional em escala de 1:75 mil. Os mapas são acompanhados de um conjunto de bancos de dados georreferenciados com informações sobre afloramentos, petrografia, geoquímica e recursos minerais. Os produtos já estão disponíveis para consulta pública e gratuita no [GeoSGB](#) e no [Repositório Institucional de Geociências](#), além de artigo publicado no Journal of the Geological Survey of Brazil.

O lançamento deste pacote de produtos está marcado para o dia 10/12, às 15h, através de uma live transmitida no Canal da CPRM no Youtube, na qual será apresentada ao público a palestra “Greenstone Belts Arqueanos da região do Quadrilátero Ferrífero: as sequências Rio das Velhas e Pitangui”, proferida pelos pesquisadores em Geociências do SGB-CPRM Joanna Araújo e Julio César Lombello.

Algumas personalidades importantes do setor são convidadas para debater o tema, como o secretário de Geologia e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, Dr. Alexandre Vidigal, Dra. Lydia Maria Lobato (UFMG), Dr. Armando Massucato (Jaguar Mining), Sr. Marcelo Ávila (Governo de Minas Gerais), o pesquisador independente Orivaldo Baltazar e o pesquisador do SGB, Marcelo Marinho.

O Quadrilátero Ferrífero é considerado Área de Relevante Interesse Mineral (ARIM) pelo Governo Federal. Nesta etapa, o mapeamento foi realizado em dois setores do Quadrilátero Ferrífero, em uma área de 3.000 km² que engloba as cidades de Belo Horizonte, Nova Lima, Caeté, Sabará, Santa Bárbara, Barão de Cocais e Raposos, e no setor noroeste, em 2.250 km², que inclui as cidades de Pará de Minas, Pitangui, Nova Serrana, Onça do Pitangui e São José da Varginha.

O Serviço Geológico do Brasil-CPRM deu início ao projeto para atualizar a cartografia com uso de novas metodologias nesta área de extrema relevância para o Brasil. “Apesar de se tratar da província mineral mais conhecida do país, ainda não possuía, em algumas áreas, cartografia em escala de 1:25 mil, portanto este lançamento atende a meta de aumentar o conhecimento geológico, abrangendo cerca de 75% do Quadrilátero Ferrífero, com cartografia geológica de detalhe”, explicou o gerente de Geologia e Recursos Minerais do SGB-CPRM em Belo Horizonte, Marcelo Marinho.

Além dos mapas, o banco de dados é outra ferramenta importante. Os projetos disponibilizam descrições de 3.539 afloramentos, 784 lâminas petrográficas, 280 amostras com análises litogeoquímicas, 17 análises geocronológicas (U/Pb), 136 recursos minerais cadastrados e um acervo de 1.185 amostras. “Trata-se de produtos de grande envergadura, fonte de informação no campo econômico, científico e social, que integra todo o avanço das atividades acadêmicas e minerais executadas ao longo dos últimos 50 anos, trazendo ao público, dados atualizados da constituição do território, passando pela existência e potencial dos recursos minerais da região”, ressaltou.

Histórico - O Quadrilátero Ferrífero é uma das mais importantes províncias minerais do País, conhecida mundialmente por seus depósitos de classe mundial de ferro, manganês e ouro, além de gemas de rara beleza como o topázio imperial. Ocupa uma área aproximada de 7.000 km² na porção centro-sudeste de Minas Gerais, na região mais populosa do estado. É reconhecido como um importante terreno pré-cambriano com recursos minerais significativos.

Durante o ciclo do ouro, aproximadamente entre 1700 e 1820, o Brasil foi o maior produtor mundial de ouro. Estima-se que neste período tenham sido extraídas por volta de 1.000 toneladas de ouro, entre produção declarada e contrabandeada, provenientes principalmente de aluviões e de outros depósitos superficiais da região do Quadrilátero Ferrífero. Sua riqueza mineral fez com que se tornasse um importante vetor econômico e cultural para nosso país, e remonta ao próprio surgimento do estado de Minas Gerais, persistindo até os dias atuais. O lançamento ocorre quando Minas Gerais comemora 300 anos de história.

Fonte: CPRM

Data: 08/12/2020

